

PERFORMANCE DOS INDICADORES APÓS A REESTRUTURAÇÃO DO PROTOCOLO DE SEPSE

EIXO TEMÁTICO: AVALIAÇÃO E QUALIDADE DO CUIDADO

AUTORES: Poliana Nunes Wanderlei, Ana Maria Souza Braguini, Michele da Silva Trevizan, Natalia Conforti Bedeschi, Ana Paula Inae Santos de Camargo

INTRODUÇÃO

Atualmente a sepse é reconhecida como uma das mais comumente doenças fatais encontradas no mundo. É estimado em cerca de 15 a 17 milhões de casos de sepse por ano no mundo, dos quais 5 milhões resultam em mortes anualmente. Reconhecimento e diagnóstico precoce, somados ao tratamento efetivo, se relacionam diretamente ao prognóstico mais positivo do paciente e maiores taxas de sobrevivência. Logo, torna-se relevante que a equipe assistencial multidisciplinar tenha conhecimento dos sinais e sintomas característicos da sepse e que sejam embasados por um protocolo, já que diversos estudos nos trazem que a efetiva implementação de protocolos assistenciais gerenciados são capazes de melhorar a evolução desses pacientes. Assim, o estudo apresenta o objetivo de analisar adesão aos sete indicadores gerenciados e consequentemente a adesão ao pacote global a estes indicadores através da reestruturação do protocolo sepse na instituição. O trabalho realizado trata-se de um Projeto de Intervenção e foi analisado o processo de reimplantação do protocolo gerenciado de sepse e seus respectivos resultados após sua reestruturação, em um hospital público na cidade de São Paulo. Como resultado no ano de 2020, foi observado melhora significativa em todos os indicadores e na adesão ao pacote global. Os dados encontrados no estudo confirmam a importância de um protocolo bem estruturado e implantado não apenas para identificar falhas, mas também para uniformizar condutas e garantir o melhor atendimento possível aos pacientes. Dessa forma, é possível concluir que a utilização do protocolo para detecção e tratamento precoce da sepse é uma medida altamente efetiva, de baixo custo e de fácil inserção na rotina assistencial.

MÉTODO

Foi analisado o processo de reimplantação do protocolo gerenciado de sepse e seus respectivos resultados após sua reestruturação, em um hospital público na cidade de São Paulo, no período de 2020. Os dados foram coletados nesse mesmo hospital, por meio da análise de fichas de protocolos de sepse abertas no período e tabulados através de tabelas e gráficos no programa Excel.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram todos os protocolos abertos com quadro confirmado de Sepse ou Choque Séptico, no período de janeiro a dezembro do ano de 2020. Os critérios de exclusão foram os protocolos abertos fora do período mencionado e aqueles protocolos com desfecho clínico não definido como Sepse ou Choque Séptico ou paciente em cuidados paliativos exclusivos.

O estudo pode ser definido como estando livre de riscos, uma vez que foi trabalhado apenas com dados secundários, não envolvendo seres humanos de forma direta na pesquisa, isentando o estudo de aprovação por comitê de ética.

O Protocolo de Sepse era implantado no hospital, porém anteriormente a reestruturação apenas a Unidade de Terapia Intensiva coletava e analisava os dados. Além disso, era coletado alguns indicadores de desempenho.

Para melhorar seu desempenho assistencial focando no Protocolo de Sepse e expandir os indicadores para todas as unidades, a instituição buscou junto a Empresa Certificadora e ao ILAS (Instituto Latino Americano de Sepse) o credenciamento para participação do Selo na Certificação por Distinção Sepse. Com a participação nesta Certificação, um dos requisitos era ampliar os indicadores gerenciados, de acordo com as diretrizes do ILAS. Os indicadores gerenciados foram:

INDICADORES	META (%)
Lactato em até três horas	90%
Hemocultura antes da terapia antimicrobiana e em até três horas após o diagnóstico de Sepse	90%
Antimicrobiano em até uma hora do diagnóstico de Sepse	90%
Volume/vasopressor: infusão de 30 ml/kg peso de cristalóides nas seis primeiras horas em pacientes com lactato acima de duas vezes o valor normal	90%
Coleta do segundo lactato em cuja primeira amostra foi acima de duas vezes o valor normal	70%
Reavaliação da volemia e perfusão: sinais vitais, parâmetros de perfusão e de volemia	70%
Aderência ao pacote de 6 horas	70%
Letalidade: óbito durante a internação hospitalar	25%

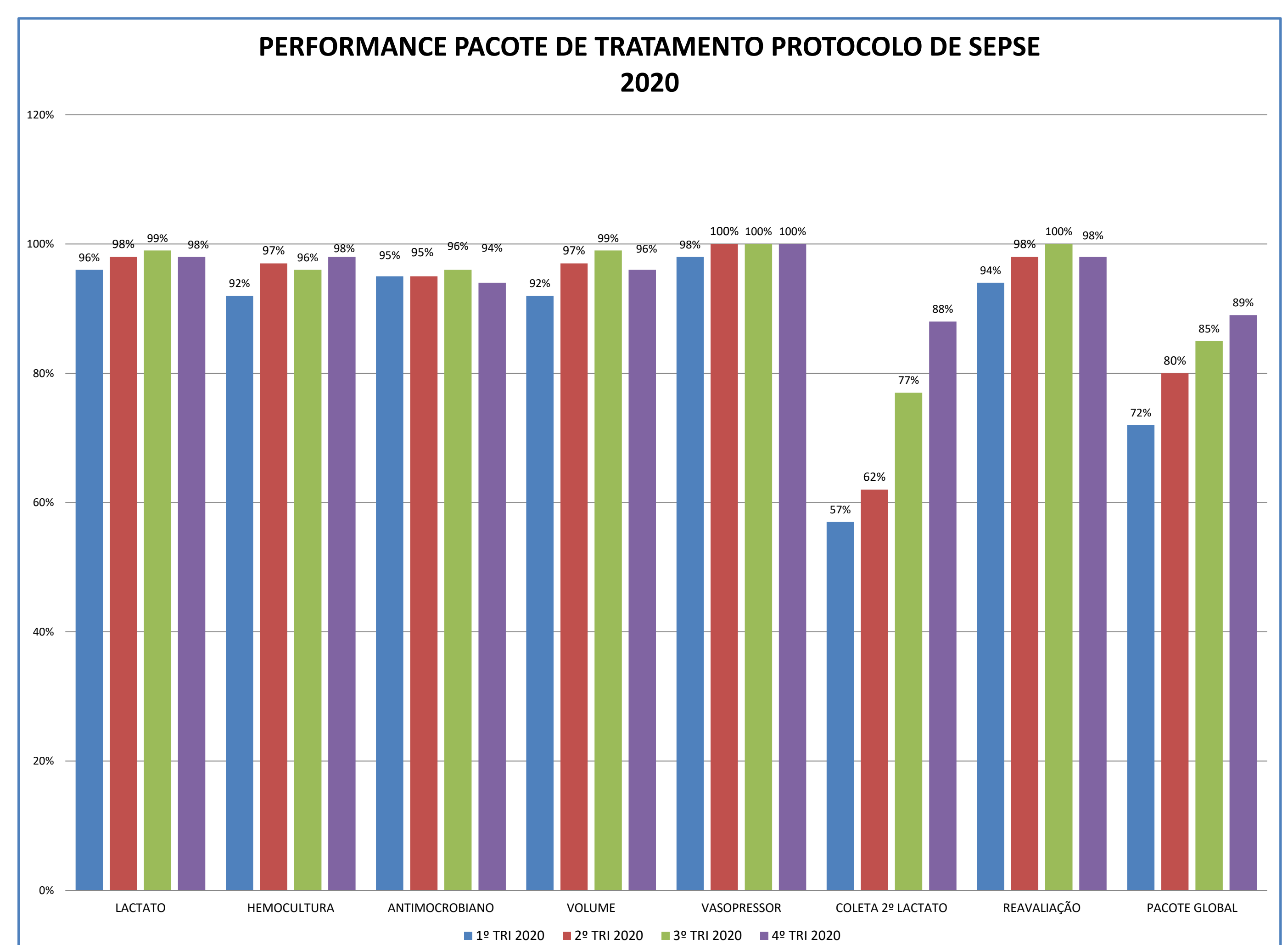
Foi criado um time de trabalho com composição multidisciplinar, responsável pelas implementações das ações, monitoramento e avaliação dos resultados. Em um primeiro momento, definiram-se reuniões mensais, mas com o avançar do tempo, sentiu-se a necessidade de maior intervenção nas áreas e acompanhamento semanal. Com a criação do Time ficaram determinadas estratégias para reformulação do Protocolo de Sepse e implantação dos indicadores solicitados pelo ILAS. O Time também ficou responsável em divulgar os dados para toda instituição e também apresentar estratégias para envolvimento dos pacientes e familiares neste assunto. Dentre as estratégias para divulgação, foram realizadas campanhas educativas em todas as unidades e elaborado um folder com informações acessíveis sobre a Sepse, que era entregue na alta do paciente

RESULTADOS

Durante o ano de 2020 foram abertos 1605 protocolos com diagnóstico de sepse ou choque séptico.

Com relação ao tipo de infecção, em todos os trimestres de 2020 houve prevalência das comunitárias, ou seja, os pacientes já são admitidos com a infecção. Quanto ao foco, durante todo o ano a maior prevalência foi a pneumonia, seguida de foco abdominal no primeiro, terceiro e quarto trimestre e por ITU no segundo trimestre.

Também houve grande melhora na adesão ao pacote global de tratamento, em que a instituição parte de uma aderência de 72% no 1º trimestre de 2020 e aumenta gradativamente em cada trimestre atingindo uma adesão de 89% no último trimestre. A performance de cada item é demonstrada na tabela abaixo.



DISCUSSÃO

A adesão ao pacote de tratamento tem se mostrado crescente e com maior efetividade, colaborando na diminuição de dias de internação, na diminuição de casos que evoluem para choque séptico e, gradualmente, na diminuição da taxa de mortalidade da instituição. Dessa forma, é possível concluir que a utilização do protocolo para detecção e tratamento precoce da sepse é uma medida altamente efetiva, de baixo custo e de fácil inserção na rotina assistencial, e que, principalmente, contribui na diminuição da mortalidade